

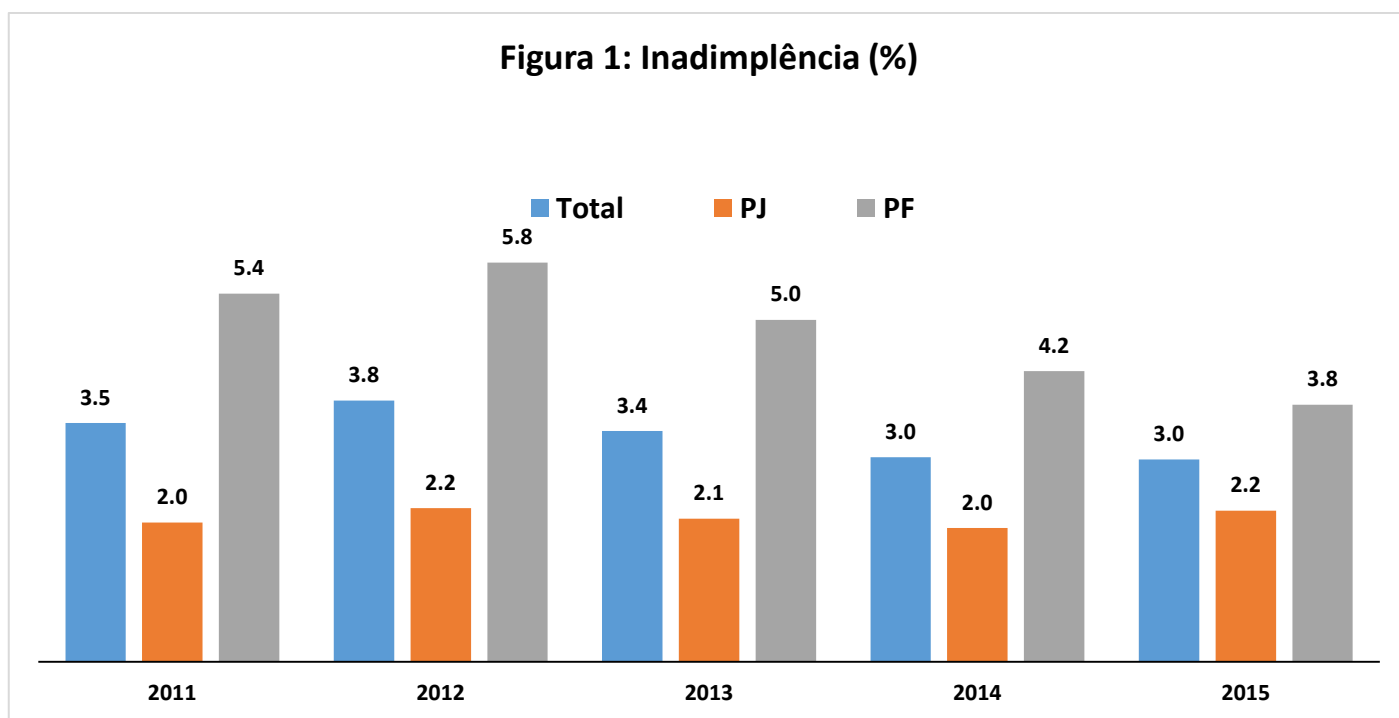


Com os dados disponíveis até Agosto de 2015, divulgados pelo Banco Central do Brasil (EstBan/BCB), no presente boletim é apresentada uma análise geral da evolução das operações de crédito para o Brasil, estado de São Paulo e Região Administrativa de Ribeirão Preto (RARP).

A Figura 1 mostra dados sobre a inadimplência total, das pessoas jurídicas e físicas para o período entre Agosto de 2011 e Agosto de 2015. Nela, observa-se que tanto a

inadimplência total quanto a das pessoas físicas têm apresentado uma tendência de queda nesse período. Já a inadimplência das pessoas físicas manteve-se estável em torno de 2% no período.

Portanto, a inadimplência total vem caindo devido à trajetória apresentada dessa variável para as pessoas físicas, mesmo com o endividamento das mesmas se elevando, conforme apresentados na Figura 2.



Fonte: elaboração própria a partir de dados do Banco Central do Brasil.

Na Figura 2 estão os dados do endividamento das famílias entre Janeiro de 2005 e Agosto de 2015. Nela, observa-se o endividamento das famílias aumentou consideravelmente, passando de 20,2%, em 2005, para um patamar de 46,2%, em 2015, sendo esta a maior taxa de endividamento da

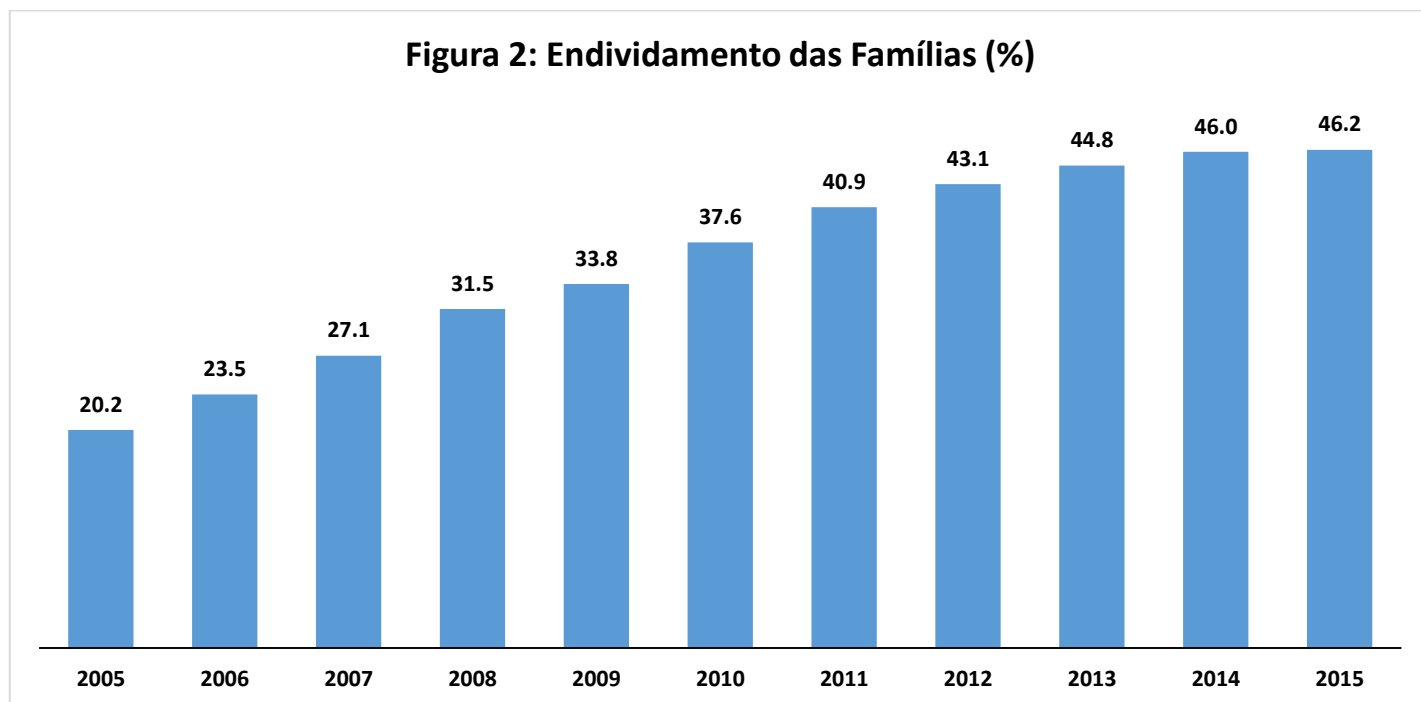
série histórica. Esta métrica é calculada dividindo-se o total das dívidas das famílias pela soma da renda dos últimos 12 meses.

O aumento generalizado ocorreu, principalmente, pelos incentivos ao consumo adotado pelo governo brasileiro na última década que aumentou a oferta de crédito para



as famílias brasileiras, o que provocou o aumento do nível de endividamento observado

na figura.



Fonte: elaboração própria a partir de dados do Banco Central do Brasil.

Na Tabela 1 estão as taxas de crescimento das operações de crédito em regiões selecionadas, entre Agosto de 2015 e o mesmo mês de 2014.

Analisando as operações de crédito, o Brasil apresentou uma elevação de 2,7%, em termos reais, no período considerado. Já o estado de São Paulo apresentou uma elevação mais expressiva: de 6,6%.

A RARP apresentou uma considerável retração, de -11,2%. Em Ribeirão Preto, a retração foi de -12,5%, indicando a gravidade da crise em Ribeirão Preto e região. Também chama a atenção o desempenho negativo da Região Administrativa de Campinas (RAC),

sendo aquela que apresentou a maior retração. A importância da indústria nessa região ajuda a entender esse comportamento, visto a grave crise que o setor vem passando nos últimos anos.

Analisando os financiamentos em geral, o Brasil apresentou uma queda de -6,6%, enquanto no estado de São Paulo ela foi de -9,6%. Na RARP a retração foi de -16,3%, enquanto na RAC ela foi de -22,2%.

Esse indicador mostra a dificuldade de financiamento enfrentada pelas famílias para a compra de bens duráveis com a elevação dos juros, retração da renda média e elevação do desemprego.



Crédito

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Luciano Nakabashi
Marcos Endo e Kenneth Xavier

Por fim, o financiamento imobiliário apresentou um aumento no Brasil de 8,3%, sendo a única modalidade a apresentar esse comportamento nas diferentes regiões analisadas. A RARP obteve um crescimento de 6,5%, próximo do que ocorreu no país e no estado de São Paulo.

Esse crescimento dos financiamentos imobiliários ocorre, pelo menos em parte, pelo grande ciclo que ocorre entre o lançamento de um imóvel e a entrega das chaves, quando o comprador, geralmente, vai ao banco para

buscar o financiamento para quitar o saldo devedor com a incorporadora/construtora.

Esse ciclo dura, em média, três anos. Dessa forma, os financiamentos imobiliários realizados em 2015 são, em geral, de lançamentos que ocorreram em 2012.

Com a redução dos lançamentos em 2014 e 2015, espera-se uma redução na taxa de crescimento a partir do final de 2016 e início de 2017 também nos financiamentos imobiliários, com possível retração também nessa modalidade.

Tabela 1 - Estoque Total e Taxa de Crescimento* das Operações de Crédito de Agosto/2015

(em milhões de reais)	Operações de Crédito		Empréstimos e Títulos Descontados		Financiamentos em geral		Financiamentos Imobiliários		Agronegócios	
Brasil	2.404.477	2,7%	712.199	-8,1%	361.020	-6,6%	496.994	8,3%	208.089	-4,9%
Estado de São Paulo	1.332.232	6,6%	380.291	-5,6%	225.228	-9,6%	201.685	5,8%	58.334	-11,2%
Região Metropolitana de São Paulo	1.173.798	8,3%	319.911	-4,0%	210.283	-9,4%	153.937	5,8%	34.886	-12,5%
Interior de São Paulo	158.434	-4,7%	60.380	-13,3%	14.946	-12,9%	47.748	5,5%	23.448	-9,2%
Região Administrativa de Ribeirão Preto	17.899	-11,2%	5.439	-17,6%	2.534	-16,3%	3.873	5,9%	5.399	-13,7%
Ribeirão Preto	13.974	-12,5%	4.098	-19,7%	2.256	-16,3%	2.908	6,5%	4.262	-15,3%
Campinas	14.836	-13,7%	6.307	-17,3%	2.202	-22,2%	3.327	2,4%	1.040	-27,2%
São José do Rio Preto	5.295	-4,8%	2.184	-15,5%	479	-19,6%	1.935	8,5%	503	-14,7%
Franca	2.788	-6,8%	973	-16,1%	269	-14,6%	1.050	6,9%	367	-13,2%

Fonte: elaboração própria a partir de dados do Estban - Banco Central do Brasil.

*Taxa de Crescimento Agosto/15 vs Agosto/14.